

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE (SEDUCE)  
NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR (NAEH)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA CLASSES HOSPITALARES (FPCH)

**O CASO DA PROFESSORA MARILDA**

Marilda, professora da cidade de Anápolis, foi designada para realizar o atendimento domiciliar de um aluno portador de transtorno mental, mais especificamente, esquizofrenia. Seu aluno, José, tinha 17 anos e morava com os pais. O pai de José trabalhava à noite como vigia noturno. A mãe de José se encontrava, há aproximadamente 30 dias, internada em uma instituição psiquiátrica devido a uma crise de transtorno bipolar. Com a visita da assistente social do NAEH ficou acordado que o pai estaria presente durante os atendimentos.

Antes do primeiro atendimento, foi informada de que José, quando em crise, apresentava alucinações, como ouvir vozes e ver carros voando no céu, além de agitação motora e pensamento desorganizado. Estas informações deixaram Marilda apreensiva, com medo do que iria encontrar pela frente, insegura quanto ao que fazer se o aluno apresentasse algum comportamento estranho durante o atendimento. Tinha receio, também, de falar ou fazer algo que o deixasse nervoso. Por esses motivos, fez um planejamento de aula de forma a manter o aluno ocupado o tempo todo, não deixando espaço para outros assuntos que não fossem relacionados ao tema da aula. Com isso, pensava ela, evitaria entrar muito na intimidade do aluno, se precavendo de algum conteúdo conflituoso e que provocasse alteração em seu comportamento. Assim, decidiu manter uma postura de distanciamento, bastante "profissional".

Ao chegar para o atendimento, para sua surpresa, encontrou um adolescente equilibrado, porém, com um certo atraso educacional, compreensível para quem pouco havia frequentado a escola devido a constantes internações. Notou, também, uma certa carência afetiva do aluno, mas procurou manter sua postura de não envolvimento. Volta e meia, José reclamava sentir falta da mãe, expressando se sentir muito sozinho. Em decorrência disso, apresentava uma falta de concentração que, praticamente, impedia o bom desenvolvimento da aula.

Preocupada com a situação e se sentindo frustrada, a professora, de imediato, recomendou ao pai que encaminhasse José a um psicólogo. O pai alegou que o filho tinha atendimento do psicólogo quando era internado e que, no momento, estava bem, apenas sentindo muito a falta da mãe. Disse, ainda, que logo ele iria melhorar, pois a mãe estava prestes a receber alta do hospital psiquiátrico.

A notícia da volta da mãe do José assustou ainda mais Marilda que, mesmo não a conhecendo pessoalmente, ouviu da professora anterior que, apesar de aparentemente calma, às vezes, ela apresentava comportamentos agressivos, motivo pelo qual tinha solicitado afastamento do caso.

Muito abalada e receosa em lidar com a situação, Marilda foi à coordenação pedagógica do NAEH pedir para ser afastada deste atendimento, pois sentia que corria riscos por estar exposta aos comportamentos imprevisíveis dos portadores de transtorno mental.

### **ANOTAÇÕES SOBRE O CASO**

Com base no caso da professora Marilda, levante as palavras-chave, defina os objetivos de aprendizagem e proponha soluções para o caso.

### **REFERÊNCIAS PARA O ESTUDO DO CASO**

BRANCO, Rita Francis Gonzalez y Rodrigues. *O ensino na perspectiva dos Grupos Balint: um espaço de reflexão sobre o encontro do estudante de Medicina com o seu paciente*. Disponível em: <[https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert\\_-\\_Rita\\_Francis\\_Gonzalez\\_Y\\_Rodrigues\\_Branco.pdf](https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert_-_Rita_Francis_Gonzalez_Y_Rodrigues_Branco.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2015. p. 70-75.

BRANCO, Rita Francis Gonzalez y Rodrigues. *Capacitação de professores de Classe Hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana*. 2008. 180 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <[http://www.fe.ufg.br/up/6/o/Tese\\_Rita\\_Francis\\_Gonzales.pdf](http://www.fe.ufg.br/up/6/o/Tese_Rita_Francis_Gonzales.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2015. p. 79-84;95-129.

### **DINÂMICA DO ESTUDO DE CASO**

#### **Atividade individual:**

- Ler o caso proposto;
- Selecionar palavras-chave do caso em estudo;
- Estudar, individualmente, conteúdos e conceitos relacionados às palavras-chave.

#### **Atividade online, em pequenos grupos:**

- Discutir, em pequenos grupos, o caso apresentado;
- Definir os objetivos de aprendizagem do grupo;
- Levantar hipótese(s) de solução;
- Desenvolver uma solução ou soluções para o caso.

#### **Atividade de socialização das discussões em grupo:**

- Apresentar a produção do grupo no Encontro Presencial;
- Reavaliar as propostas de solução do grupo.

**Atividade de sistematização da solução do caso:**

- Sistematizar as conclusões do grupo a serem publicadas na página do Curso, sugerindo protocolos, diretrizes ou procedimentos

**Atividade de fechamento do caso:**

- Definição de protocolos, diretrizes ou procedimentos, a cargo da Equipe do NAEH.